

4 Considerações finais

A dissertação inicia com um primeiro estudo, uma revisão sistemática, em que uma pesquisa realizada na base de dados eletrônica PubMed investiga os estudos relacionados à associação do declínio cognitivo em indivíduos acima de 55 anos sem transtornos clínicos e a ansiedade. Observa-se que só um estudo desta revisão associa diretamente o aumento da ansiedade com decréscimo cognitivo. Dos questionamentos estabelecidos para orientar a revisão sistemática apenas pode-se apontar que um nível mais alto de ansiedade pode piorar a cognição e pode-se demonstrar a correlação entre ansiedade e cognição, sendo que o único subdomínio cognitivo afetado diretamente pela ansiedade é o controle inibitório.

No segundo estudo buscou-se explorar a associação entre ansiedade e cognição em indivíduos acima de 55 anos com capacidades funcionais preservadas, calculando-se os coeficientes de correlação de Spearman entre resultados de testes de cognição e escalas de ansiedade aplicados numa amostra de 26 participantes. Para melhor explorar a associação ansiedade-cognição, retirou-se da amostra total uma subamostra, que considera apenas os participantes que apresentam o resultado acima do ponto de corte em pelo menos uma escala de ansiedade.

A análise das correlações da amostra total apontou 30 correlações com efeito de tamanho médio ou grande, isto é, $|\rho| \geq 0,3$, sendo 11 destas correlações significativas, isto é, apresentam $p\text{-valor} \leq 0,05$, e, desta forma, evidenciando haver associação entre cognição e ansiedade. Já na análise da subamostra observou-se que houve um aumento significativo no número de correlações com efeito de tamanho médio $|\rho| \geq 0,3$ em relação à amostra total para todas escalas de ansiedade. Além disto, os coeficientes de correlação na subamostra apresentam valores maiores em relação à amostra total, indicando maior possibilidade de associação e há um melhor ajuste entre as retas estimadas e os dados da subamostra, também indicando uma maior possibilidade de associação. Dois coeficientes de determinação da regressão na subamostra, maiores que 0,6, apontam uma forte correlação entre a ansiedade

nas escalas IDATE-E e STAI-E6 e o desempenho em funções cognitivas mensurado pelo teste WAIS III Aritmética, indicando uma correlação positiva entre os dados (conforme mostram a Figura 27 e a Figura 28), mostrando ter sido observada correlação com efeito de tamanho grande entre o subdomínio memória de trabalho e ansiedade-estado.

Os resultados da amostra total evidenciaram uma associação entre cognição e ansiedade, com correlação entre os subdomínios cognitivos memória de trabalho com ansiedade estado, memória episódica com ansiedade traço e controle inibitório com os sintomas fisiológicos da ansiedade. Por sua vez os resultados da subamostra mostraram, além das mesmas correlações entre os subdomínios cognitivos memória de trabalho, memória episódica e controle inibitório, respectivamente, com a ansiedade como estado, traço e os sintomas fisiológicos da ansiedade, a correlação da velocidade de processamento com ansiedade-traço. Desta forma, os resultados deste estudo mostram que a ansiedade pode ser considerada um modelo dissociado e que diferentes funções cognitivas podem estar associadas a este modelo no processo de envelhecimento.

Assim, os objetivos gerais e específicos desta dissertação foram atendidos e os resultados demonstraram haver associação dos níveis de ansiedade com níveis do desempenho cognitivo em indivíduos acima de 55 anos com as capacidades funcionais preservadas. Foram investigados os níveis dos sintomas de ansiedade na amostra coletada e foi verificada a associação do aumento dos níveis de ansiedade com o desempenho das funções cognitivas.

As hipóteses foram então confirmadas mostrando a correlação entre o aumento dos níveis de ansiedade e diminuição do desempenho nas tarefas relacionadas às funções cognitivas. Isto ocorre principalmente nas tarefas de fluência verbal, aritmética do WAIS-III, MCP (sequencia inversa) do CompCog, memória tardia (M5) da BBRC, TAAVR A-3, A-4 e A-5, evocação da Figura Complexa de Rey, TRS do CompCog, sondagem banco e sondagem branco e azul do CompCog.

Pode-se considerar que uma das dificuldades desta investigação está relacionada à disponibilidade dos participantes em se deslocar para o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da PUC devido à dificuldade de ausentar-se do lar e de locomoção na cidade do Rio de Janeiro. Houve também dificuldades no

agendamento para atendimento no SPA da PUC, pois o prédio estava em obras e havia poucas salas disponíveis.

Considera-se também que os seguintes fatores possam ter interferido na análise da amostra total: o tamanho da amostra, que é insuficiente para se fazer uma boa avaliação estatística; o alto nível de escolaridade dos participantes, que pode ter encoberto dificuldades cognitivas e levado à presença de *outliers* nos dados; e os índices de ansiedade capturados podem não corresponder ao índice de ansiedade presente durante a aplicação dos testes de cognição.

Esta dissertação espera contribuir alertando sobre a necessidade de se desenvolver técnicas de diagnóstico precoce e diferencial da ansiedade, para evitar o risco de subdiagnóstico da mesma, diante de comorbidades com outros quadros clínicos, bem como incentivar para que sejam facilitados o acesso a serviços primários de saúde que permitam o diagnóstico e tratamento da ansiedade oferecendo maior qualidade de vida no processo de envelhecimento.

Considera-se que há espaço para estudos futuros com novas investigações com amostras maiores que aprimorem o conhecimento sobre processo de envelhecimento, cognição e ansiedade. Estudos não só com amostras maiores, mas também em desenhos longitudinais ampliando o alcance dos resultados. E por fim, sugere-se a realização de um estudo de múltiplos casos da amostra coletada neste estudo, explorando com maior detalhamento a influência da ansiedade na cognição no processo de envelhecimento.